

MATURA IDADE

Passei, passou

Antigo amor
no supermercado,
ocupado em
comprar e pagar.
Não me viu
e se viu,
não reconheceu.
Outro tempo,
outro cenário,
outros nós.
Iguais, só as lembranças.

Ao rio que passa

Traz tua água fresca
para esfriar minha cabeça.

Traz tua resiliência
de contornar obstáculos
sem redemoinhos de revolta.

Traz tua transparência
que não esconde
o que ficou submerso.

Toca minhas margens
tirando o limo dos anos
fazendo brotar o verde.

Depois segue
some no horizonte
e me deixa renovada.

Cura

Bepantol

Atroveran

Cataflan...

Tudo vencido

(há anos)

no armário de remédios.

Joguei fora,

junto com a

antiga vida.

Já não adoço.

Em fuga

Não teve tempo.

Pegou um filho em cada braço,
dois casacos, dois gorros

e entrou no ônibus
lotado de fugitivos.

No trem

percebeu que

deixara para trás

leite, pão, brinquedos.

Nos bolsos,

documentos e pouco dinheiro.

Ganhou duas maçãs

e foi o almoço dos pequenos.

Matou a fome

com os caroços.

Mas estavam vivos,

a caminho de outro país,

longe da guerra.

Gratidão e esperança

cresciam a cada quilômetro.

Há muito não vejo estrelas.
Céu claro, céu escuro,
todas as fases da lua,
nuvens de mil formas,
mas nenhuma estrela.
Será que,
como os pássaros,
conforme a estação
migram para outro hemisfério?
Quero reencontrar
as Três Marias, o Cruzeiro do Sul.
sentir nos ombros
o olhar penetrante de Vênus...
mas há muito não vejo estrelas.

Não comia doces.

Achava indecente
o prazer das papilas.

Achava alienada
a doçura do amor.

Tomava café sem açúcar,
gostava de jiló,
preferia viver só.

Amargo
era seu apelido.

Empenhada em sobreviver
esqueci de viver
e ainda hoje não sei como,
talvez tarde demais
para aprender.

Penso em perguntar
a quem me parece feliz,
mas a timidez impede,
assim como a idade.

Alguém acreditaria?

Alguém me ensinaria?

Dia dos Pais

Ainda bem

que você não está aqui, meu pai.

Teríamos grandes brigas,

você de direita, eu de esquerda,

apesar do muito amor.

Que pena

a gente não comemorar juntos

mais um Dia dos Pais,

com você pagando a própria festa,

como sempre...

Fica o vazio que ninguém preenche,

a saudade que não passa,

a gratidão pela nossa convivência.

Meu candidato há de ganhar,

você constataria inconformado,

tão inconformado como eu

diante da sua ausência...

Mãos dadas

A noite inteira
dormíamos de mãos dadas.
Foi assim, desde
o primeiro sono a dois.
Uma das melhores lembranças
de tudo o que ficou.
Mas não há
leite derramado
por que chorar.
Tantas mulheres solitárias
como eu,
tantos homens sem rumo
como tu,
todos sobrevivendo
à incompletude.
O presente é o que importa:
tantas mãos ainda
a entrelaçar na noite...

Ir e vir

A casa agora é o mundo.
Faz fronteira com o céu,
centenas de prédios vizinhos,
a serra que abraça o litoral.

Tem nas paredes
os sons da rua,
trinados, latidos, miados,
pregões de raros ambulantes.

A cada dia cresce,
povoada de lembranças,
redescobertas, inventos, esperanças,
sem calendário ou relógio.

Dela voo com o olhar
ao encontro do horizonte
tingido pelo sol.
E sempre volto.

Dia imenso –
horário de verão.
O mar ali
e não vou.
A vida chama
e não estou.
Tudo muito ruim
sem porta de saída.
E uma solidão
tão grande quanto o dia.

Herança

Arco e flecha do tamanho

De um homem,

no alto do guarda-roupa.

O retrato da bisavó Balbina,

filha de canibais,

na parede da sala dos avós.

A peteca

nos jogos da infância.

O chocalho

no berço de meu bebê.

Nascemos brancos,

cabelos escuros e lisos.

A natureza nos atrai,

apesar dos eletrônicos.

Correm em nossas veias,

esquecidos,

a seiva da floresta,

o sangue dos índios.

Joguete

Nunca estragou as bonecas.

Ficavam na prateleira,

imóveis, inteiras.

Nunca rompeu um só osso.

Não subiu em muros,

não andou de patins,

no máximo, arranhões.

Mas a vida descontou

tempo e aventuras perdidos.

Brincou muito com ela,

fez gato e sapato,

derrubou, encardiu, desfiou

e por fim, a quebrou.

Era agora um brinquedo velho

que ninguém queria.

A vida? Seguia e ria, ria, ria...

Ciranda

Meninos não gostam
de brincar de roda.
Mas, quando ele vinha,
tudo ficava mais divertido.
Sua mão na dele,
formando o cordão.
Sua voz desafinada
de emoção.
E ela desejava
que as cantigas
durassem toda a manhã,
toda a vida,
fazendo o tempo parar.
Mas a mãe a chamava
porque era hora do almoço
e a escola não podia esperar...

Fazer poesia

Ser cigarra entre gafanhotos

E matá-los de doçura

Um baobá com 600 anos
vive na África
e meu espírito
tão antigo quanto ele
reconhece em seu tronco
a pele do tempo

2015

Uma fagulha
saída não se sabe de onde
queimou nossa identidade.
Virou rápido labareda,
correu salas, andares,
derrubou tetos
e consumiu a história,
a memória,
o que restava da autoestima.
Ardeu durante horas
destruindo raridades,
estudos, certezas.
Sobraram as ruínas,
perguntas sem resposta,
acusações, condenações.
E mais nada...

2018

Primeiro pensamento da manhã
Como terá sido a noite
Não a minha, a dele
Será que sobrevive ao isolamento
Será que não o suicidam hora dessas
Será que o provocam
Para usar a reação como álibi
Da tortura
Quantas manhãs acordarei assim
Esperando pelo pior
Pra ele, pra mim
Pra este país que geme sorrindo
E grita gol pra se livrar da raiva

Em busca de paz,

busco a beleza.

Arrumo flores no vaso

e, do outro lado da janela,

alguém faz ginástica.

Ele sua,

eu choro.

Agosto,

mês de desgosto.

Onde sempre chove

Aqui chove sempre.

O ar é úmido,
assombrado pelo Noroeste.

A vista mescla
guarda-chuvas e o mar,
aquarela litorânea.

De vez em quando,
o alento de um arco-íris,
o canto de uma cigarra,
flores nos jardins.

No mais, só chuva,
formando cachoeiras
dentro da alma –
que, às vezes, raras vezes,
transbordam pelos olhos.

Apenas

Bastaria um abraço
e um descansaria no outro
do dia ruim
do trânsito vil
dos desencontros tantos

Bastaria um abraço
para dizer sem palavra
estou aqui, estou contigo

E um faria curativo
nas dores do outro
sem nada mais esperar

Agulha, linha e dor

Costuro com cuidado
o coração rasgado
que a tanto sobreviveu

Bordo nele tua inicial
para jamais esquecer
que aquele amor foi real

Depois o guardo no peito
remendado e refeito
à espera de noites sem breu

Agora não mais essencial
não mais razão de viver
apenas um bem que virou mal